

A TECNOLOGIA A SERVIÇO DA SAÚDE: UM ESTUDO SOBRE O EMPREGO DAS REDES SOCIAIS NA PREVENÇÃO À COVID-19 EM PENAFORTE-CE

Raniere de Carvalho Almeida¹
Ramário de Carvalho Almeida²

Resumo

O Brasil e o mundo têm enfrentado nos últimos anos uma série de problemas relacionados com a saúde pública, a exemplo de surtos, epidemias, pandemias e endemias. Durante os anos 2000 emergiram a dengue, a chicungunha, o zika vírus, a gripe aviária (influenza H5N1) e a gripe suína (H1N1). Em 2019, surgiu na Ásia um novo vírus, denominado de COVID-19, popularmente conhecido como coronavírus, por assemelhar-se ao formato de uma coroa e pelo ano de referência. Em países como a China logo se espalhou, contaminando e levando à morte milhares de pessoas. Em meados de março de 2020 alastrou-se pelo Brasil, tornando-se uma pandemia devido à velocidade da contaminação, que logo se tornou comunitária, afetando assim a saúde de boa parte da população, inclusive idosos, crianças e pessoas portadoras de comorbidades. O coronavírus conseguiu parar o país, interrompendo diferentes serviços. Os brasileiros passaram a adotar o isolamento social como medida preventiva, evitando a sua proliferação pelo contato ou via aérea. Um toque, por exemplo, da mão contaminada sobre os olhos, nariz ou boca pode afetar o sistema respiratório. Em torno de 60% da população resolveu adotar o *lockdown*, sob a orientação da Organização Mundial da Saúde (OMS). Com o aumento das contaminações e conseqüentemente dos óbitos, que já ultrapassam 132 mil, os brasileiros passaram a se preocupar mais e a buscar informações a respeito, utilizando, entre outras ferramentas, as redes sociais. Em Penaforte, a tecnologia tem sido parceira na luta contra esse problema de saúde. O objetivo geral desta pesquisa é analisar a importância das redes sociais na sensibilização dos penafortenses quanto à prevenção da COVID-19. Para o seu alcance, os objetivos específicos são: I - conceber a promoção em saúde como o caminho para a prevenção; II - avaliar a importância e o alcance das redes sociais junto à população. O método de pesquisa adotado foi o estudo de caso de natureza básica, a partir de revisão literária associada à pesquisa de opinião, com amostra por conveniência de 10 representantes de diferentes segmentos sociais, através de formulário *online*. Para a seleção dos dados foram empregados critérios de inclusão e exclusão alinhados ao tema e, para a sua análise, o estudo de conteúdo. Sua realização foi de

¹ UNIVASF. E-mail: profraniere85@gmail.com.

² UNINTER. E-mail: ramario_carvalho@hotmail.com.

1 a 11 de setembro de 2020. Quanto aos resultados e discussão, o município de Penaforte possui em torno de 36 casos confirmados da COVID-19, 31 deles recuperados, segundo boletim da Secretaria de Saúde divulgado diariamente nas redes sociais. Esses números chamam a atenção em relação a outras cidades, justificando a realização deste estudo. 60% dos participantes da pesquisa são do sexo feminino e 40% masculino. 50% pertencem à classe baixa e 50% à média, havendo, portanto, um equilíbrio. 50% dos respondentes estão na faixa etária de 19 a 30 anos, 40% de 31 a 60 anos e 10% entre 12 e 18 anos. Todos os participantes (100%) confirmaram que têm acesso a tecnologias de comunicação como o celular, computador e *smartTV*. O mesmo ocorre com a utilização de redes sociais como o *Facebook*, *Instagram* e *WhatsApp*. 100% dos pesquisados utilizam-nas diariamente. Essas têm sido o principal meio de comunicação empregado durante o isolamento social, visto o maior acesso. Os órgãos de saúde têm-nas utilizado para difundir campanhas e informações sobre a COVID-19. 80% dos participantes da pesquisa confirmaram que as redes sociais têm contribuído para a sensibilização dos penafortenses, enquanto 20% considera que não. Conclui-se que as redes sociais têm possibilitado uma maior difusão de informações junto à população, contribuindo para a prevenção da COVID-19. Os dados apresentados confirmam que o acesso à informação tem sido fundamental para o controle da pandemia no âmbito municipal.